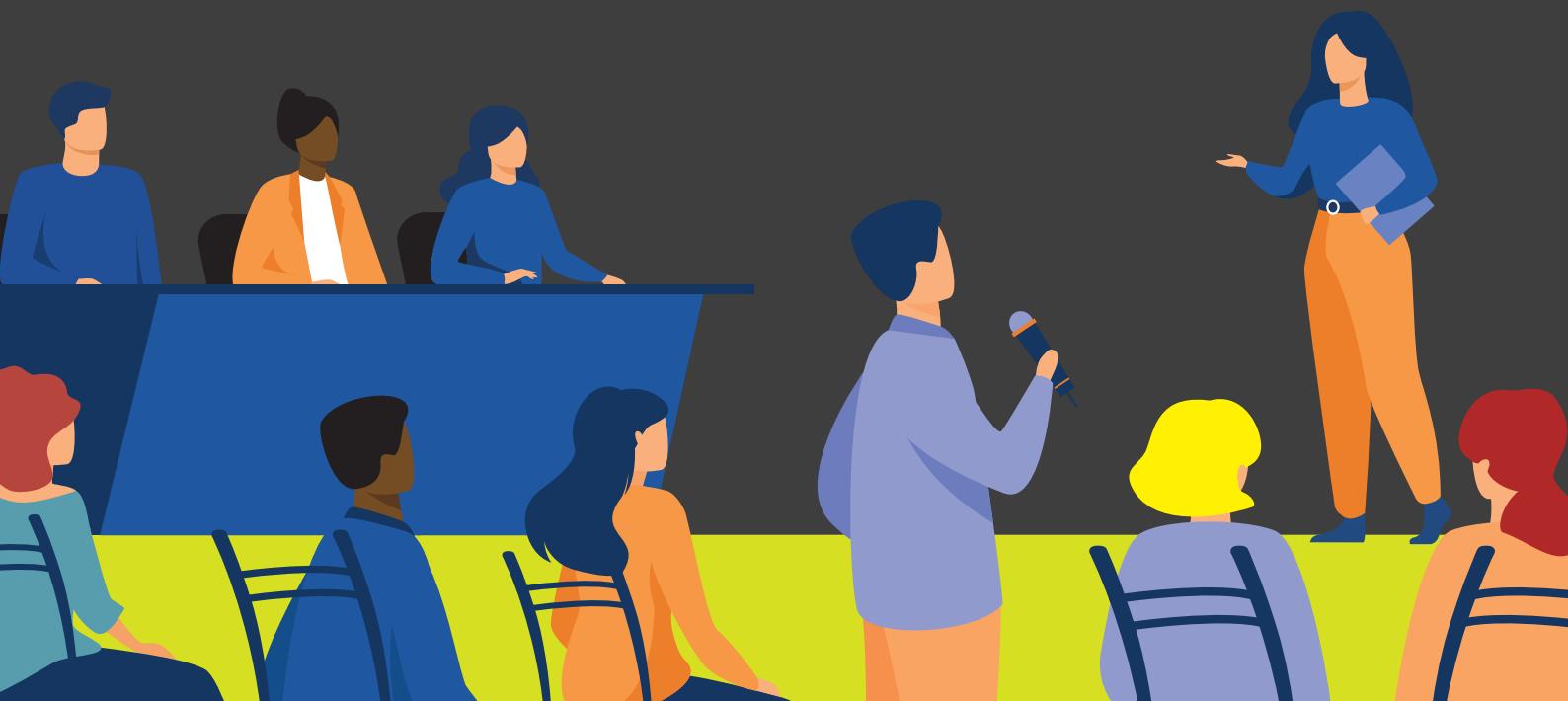


COMO ORGANIZAR UMA

ASSEMBLEIA DE CIDADÃOS PARA O CLIMA



Índice

- 1 O que é uma assembleia de cidadãos para o clima?
Objectivos**
- 2 Já foi realizada alguma assembleia de cidadãos para o clima?
Propósito**
- 3 Enquadramento
Compromisso político**
- 4 Resumo do processo de preparação
Recrutamento dos participantes**
- 5 Sessões de trabalho**
- 6 Seguimento**
- 7 Monitorização e avaliação
Comunicação**

O que é uma Assembleia de **CIDADÃOS PARA O CLIMA?**

Um painel de cidadãos, escolhido por amostragem por forma a espelhar a diversidade da nossa sociedade, aprende, pesquisa e debate sobre a emergência climática, criando recomendações de políticas públicas para a ação climática.

OBJECTIVOS

- Contribuir para uma maior participação política e social dos cidadãos tanto ao nível local, regional e nacional;
- Envolver membros "não-activistas" do público que raras vezes se envolvem em processos participativos;
- Aumentar a ambição política, alinhando políticas públicas com o combate às alterações climáticas e as metas internacionais de redução das emissões de carbono;
- Promover um maior envolvimento dos cidadãos na crise climática e na busca de soluções conjuntas para a criação de uma sociedade mais justa e de baixo carbono;
- Reformular a discussão pública em torno do combate às alterações climáticas;
- Estimular o compromisso da sociedade civil e dos meios de comunicação para a promoção da ação climática.



JÁ FOI REALIZADA ALGUMA

Assembleia de Cidadãos para o Clima?

Já foram realizadas dezenas de Assembleias de Cidadãos para o Clima um pouco por todo o mundo:

- **Convenção Cidadã sobre o Clima, em França**, em 2019/2020, onde se identificou um conjunto de medidas para alcançar, no mínimo, uma redução de 40% nas emissões de gases de efeito estufa até 2030 (em comparação com os níveis de 1990), mantendo um sentido de justiça social.
- A cidade de **Milão**, em **Itália**, adoptou uma Assembleia de Cidadãos para o Clima permanente, que irá acompanhar a implementação do "Plano do Ar e Clima (PAC)", uma estratégica que visa reduzir a poluição do ar e responder à emergência climática.
- Em Portugal, foi realizado o **Conselho de Cidadãos em Lisboa**, que embora não necessariamente exclusivo ao tema do Clima, na sua primeira edição, em 2022, foi centrado nas "Alterações Climáticas".



COPYRIGHT: © PHILIP WOLMUTH

PROpósito

É fundamental começar por estabelecer qual é o propósito da Assembleia de Cidadãos para o Clima, definindo a sua missão, reconhecida por todos os envolvidos, e cristalizando esta missão numa pergunta clara e precisa.



ENQUADRAMENTO

A estrutura da Assembleia de Cidadãos para o Clima é definida pelos organizadores, que decidem previamente as questões a abordar, e tendo em vista como resultado final a apresentação de propostas relevantes em termos políticos.

É essencial a organização garantir um equilíbrio entre os interesses políticos e os membros da Assembleia terem liberdade para pensarem além das temáticas políticas convencionais.

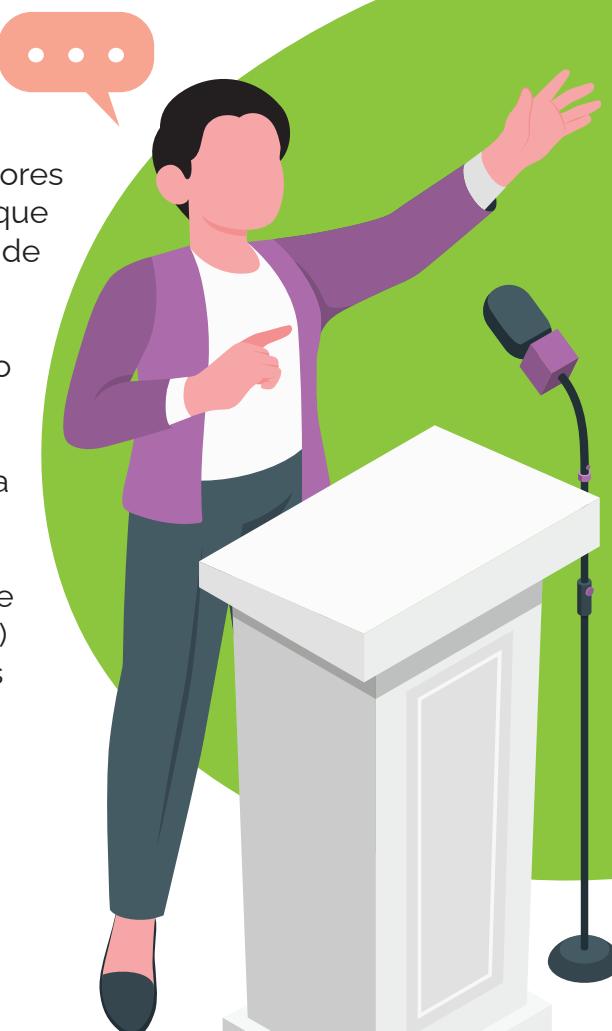
De igual modo, é importante que a entidade organizadora torne claro aos membros da Assembleia, logo desde o seu arranque, que tipos de medidas a entidade organizadora tem (ou não) a competência para implementar. Isto ajuda a evitar decepções e frustrações relativamente à importância da sua participação, bem como do próprio impacto da Assembleia de Cidadãos para o Clima.

COMPROMISSO POLÍTICO

Igualmente importante é a articulação clara, desde o início do processo, do compromisso dos decisores políticos relativamente às propostas que serão apresentadas pela Assembleia de Cidadãos para o Clima.

Em particular, os decisores políticos devem comprometer-se a receber, no final do processo, as propostas elaboradas directamente dos participantes e dar-lhes uma resposta formal num prazo temporal pré-definido.

Esta resposta deve indicar claramente quais as propostas que serão (ou não) implementadas, indicando, nos casos negativos, a justificação para a sua não-implementação.



Resumo do **PROCESSO DE PREPARAÇÃO**

- Definir, de maneira clara e precisa, o propósito e o tema a ser abordado pela Assembleia de Cidadãos para o Clima;
- Elaborar um cronograma com as várias etapas do processo (recrutamento dos participantes, programa detalhado das sessões de trabalho, etc.);
Recrutar os participantes;
- Constituir uma equipa de facilitação;
- Organizar a logística das sessões de trabalho (local, material e equipamento, catering, etc.);
- Convidar experts na temática a abordar para participarem, de forma imparcial, no design e/ou organização da Assembleia e/ou dinamização das sessões de trabalho. Eventualmente, apresentar uma lista de potenciais oradores, e deixar à escolha/sugestão dos membros da Assembleia quais serão convidados para participarem nas sessões de trabalho.



RECRUTAMENTO dos participantes

Igualmente importante é a articulação clara, desde o início do processo, do compromisso dos decisores políticos relativamente às propostas que serão apresentadas pela Assembleia de Cidadãos para o Clima.

Em particular, os decisores políticos devem comprometer-se a receber, no final do processo, as propostas elaboradas directamente dos participantes e dar-lhes uma resposta formal num prazo temporal pré-definido.

Esta resposta deve indicar claramente quais as propostas que serão (ou não) implementadas, indicando, nos casos negativos, a justificação para a sua não-implementação.

SESSÕES DE TRABALHO

As sessões de trabalho são conduzidas pela equipa de facilitação, que assegura um ambiente de trabalho construtivo e que todas as vozes são ouvidas.

Os trabalhos devem ter uma duração entre dois e cinco dias, podendo ser espaçados no tempo de diferentes formas (por exemplo, dois fins-de- semana com um fim-de-semana de "descanso" pelo meio). A decisão referente à duração deverá ter em consideração a temática a ser abordada, a demografia social em que se irá realizar e os objectivos a que se propõe alcançar.

A facilitação e condução dos trabalhos deve evitar "enviesar" ou "conduzir" o processo em qualquer direcção pré-determinada, priorizando criar um ambiente de neutralidade onde uma variedade de escolhas e propostas diferentes possam ser discutidas.

Durante o decorrer das sessões de trabalho, estas devem ser pautadas por técnicas de facilitação criativas e variadas, permitindo a interação entre todos os membros, bem como destes com os experts convidados. Se fizer sentido na temática a ser abordada, convidar também pessoas afectadas, para além dos peritos científicos.



SEGUIMENTO

Esta etapa é fundamental para o sucesso da Assembleia de Cidadãos para o Clima e articula-se com o já referido na secção “Compromisso político”.

Após a recepção das propostas pelos decisores políticos, importa assegurar que os membros da Assembleia são mantidos a par da evolução das suas propostas.

Passos recomendados:

- 1 Manter todos os membros informados sobre o acompanhamento político da aceitação das suas recomendações, envolvendo-os no processo de formulação das políticas públicas;
- 2 Prestar apoio aos membros que estejam receptivos para falar sobre as suas experiências na comunidade, público em geral e/ou meios de comunicação social;
- 3 Sustentar a abertura dos canais de comunicação e conexão entre todos os membros da Assembleia, após o término da mesma;
- 4 Incentivar a sua participação em outras atividades cívicas, deliberativas e participativas e, eventualmente, até a liderarem-nas.



MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Devem ser executadas de forma independente, com a colaboração de entidades externas à organização da mesma, preferencialmente com experiência prévia em assembleias participativas. Os dados para a concretização da monitorização e avaliação da Assembleia devem ser recolhidos antes, durante e após a realização da Assembleia de Cidadãos para o Clima.

COMUNICAÇÃO

É fundamental para um maior envolvimento do público, e uma participação mais ampla e activa dos cidadãos ao nível individual, bem como ao nível da comunidade como um todo.

A comunicação deve ser promovida junto de todos os membros, a partir do momento em que estes são selecionados para fazerem parte da Assembleia. Antes de esta ter lugar, devem ser facultados a todos os membros o programa detalhado, pormenores logísticos e outros detalhes de interesse para a sua participação.

Por outro lado, o envolvimento dos meios de comunicação social ao nível local, regional e nacional deve ser fomentado antes, durante e depois da implementação da Assembleia de Cidadãos para o Clima.

Este envolvimento é pautado por três objectivos centrais:

- 
- Divulgação à comunidade da Assembleia de Cidadãos para o Clima; - Incentivo a uma maior participação pública por parte de todos os cidadãos;
 - Promoção da acção climática e combate às alterações climáticas.

** É aconselhável a criação de uma ferramenta digital, onde os cidadãos podem ter acesso às recomendações, resultados da monitorização e avaliação, bem como a informação relevante relativamente ao acompanhamento das políticas públicas resultantes das recomendações alcançadas na Assembleia de Cidadãos para o Clima.*

Uma colaboração entre:



Manuel Arriaga
✉ manuelarriaga@gmail.com



Roberto Falanga
✉ roberto.falanga@ics.ulisboa.pt

zero.

Susana Militão
✉ susana.militao@zero.org

Com o apoio de:



European
Climate
Foundation

